

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESTADO DA ARTE

Marina Melo Cintra¹
Marina de Paiva Lemos¹
Luiz Antônio Silva Campos¹
Regina Simões¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFMT

RESUMO

As lutas são conteúdos da Educação Física há muito tempo, mas efetivamente citado 1998 por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Portanto, a questão problema que se põe é a seguinte: pressupondo que não há uma prática efetiva desse conteúdo, entendemos que estudos não são organizados sobre a questão, então, como está a produção acadêmica desse tema no campo da Educação Física? O presente artigo busca verificar por meio do estado da arte, publicações relacionadas ao ensino das lutas na EFE, com o objetivo de identificar as lacunas presentes ainda em nosso século XXI sobre esse conhecimento específico, que faz parte da cultura corporal de movimentos e está presente em nossa sociedade desde a Antiguidade. Abrangemos os campos tanto por produções de artigos quanto de dissertações e teses de periódicos indexados e não indexados. A coleta de dados foi feita no periódico Capes, *SciELO* e *Google Acadêmico*, em que delimitamos o período de publicação, do ano de 2000 a 2015. A partir da seleção dos textos, os mesmos foram divididos em quatro categorias, sendo: 1) lutas e pedagogia; 2) lutas como conteúdo curricular da EFE; 3) modalidades específicas e práticas pedagógicas; 4) dissertações e teses. A pequena quantidade de publicações na área de lutas na EFE, apontada por este estudo, reflete a fragilidade de aporte científico deste assunto. Portanto, há necessidade de mais estudos de caráter longitudinal, visando comparar os efeitos da incorporação das lutas na EFE e assim subsidiar os professores que desejam trabalhar esse conteúdo nas aulas.

Palavras-chave: Lutas. Educação Física Escolar. Ensino.

TEACHING OF FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE STATE OF THE ART

ABSTRACT

Fights are contents of physical education a long time, but indeed cited as theme 1998 through the National Curriculum Parameters (PCN). So the question problem that arises is the following: assuming that there is not an effective practice of this content, we believe that studies are not organized on the issue, then how is the academic production of this theme in the field of physical education? This article seeks to verify through state of the art, publications related to the teaching of fights in EFE, with the objective of identifying gaps still present in our twenty-first century on this expertise, which is part of the culture of body movements and is present in our society since ancient times. We cover the fields both productions articles as dissertations and theses journals indexed and non-indexed. Data collection was done in the periodical Capes, *SciELO* and *Google Scholar*, which delimit the publication period, from 2000 to 2015. From the selection of the texts, they were divided into four categories, namely: 1) fights and pedagogy; 2) fights as curricular contents of the EFE; 3) specific modalities of fights and pedagogical practices; 4) dissertations and theses. The small amount of publications in the field of fighting in EFE, reported by this study reflects the scientific contribution of fragility of this subject. We therefore believe that there is need for further longitudinal of character studies seeking to comparing the effects of the incorporation of fights in EFE and thus to support teachers who wish to work this content in class.

Keywords: Fights. Physical education. Teaching.

INTRODUÇÃO

As lutas, atualmente, sejam como esporte de combate ou arte marcial, são utilizadas como meio de educação, lazer, esporte de alto rendimento, nos clubes, praças, escolas. No que tange às questões educacionais elas são aplicadas como ferramenta educativa, compreendendo vários aspectos pedagógicos, que nos auxiliam na otimização do aprendizado. Por meio da sua prática, entendida como atividade motora desenvolvida a partir de conhecimentos da vastidão de opções na cultura corporal de movimentos, o ser humano busca sua transcendência, no qual utiliza o movimento intencional para expressar seus sentidos e desejos.

A percepção e a motricidade formam um único sistema, pois não há percepção sem motricidade, porque toda motricidade traz uma orientação perceptiva. O mundo percebido só se revela ao ser humano através da corporeidade. E a corporeidade implica o mundo pela motricidade. Isso significa que a corporeidade fundada no corpo-próprio, no corpo-vivo ou no corpo-encarnado é dotada de uma intencionalidade original, de uma consciência, ou seja, de uma motricidade, a qual permite nos dirigir ao mundo e apreender o seu sentido. (PEREIRA, 2006, p.109).

O ser humano sempre esteve em busca de ultrapassar limites, sejam eles físicos, psíquicos e/ou simbólicos, buscando em cada época e com suas possibilidades, um modo de “saciar” esses limites. O esporte por meio de sua sinestesia propicia essa satisfação, “[...] o esporte nos permite compreender a noção filosófica de inerência entre o ser humano, seu corpo, seus afetos, as relações com o meio ambiente, a cultura, a história.” (NÓBREGA; DIAS, 2014, p.61).

Desse modo, a EFE têm se apropriado de todos os tipos de manifestações corporais, para que todos os indivíduos tenham o conhecimento das possibilidades de seu corpo, tendo que o profissional de Educação Física estar preparado para mediar todo universo cultural, por meio do ser corpóreo, ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, podendo ser por meio dos jogos, esporte, dança, luta e ginástica. Daolio (2004, p.9), cita que “[...] todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje” Porém, nem todas essas manifestações são transmitidas como deveriam ser nas aulas de Educação Física, tendo os professores dificuldades na mediação do conhecimento, como por exemplo, no ensino das lutas, que resiste aos preconceitos e ao desenvolvimento de técnicas específicas e/ou transformadas didaticamente, pela maioria dos profissionais da área.

As lutas sempre estiveram presentes em nossa história, desde a antiguidade com os gregos, romanos e vários outros povos e, em destaque, os asiáticos, os quais treinavam desde criança para se prepararem para as guerras e para própria sobrevivência, até nos dias atuais onde as lutas estão divididas em várias modalidades como o karatê, capoeira, boxe, muay thai, jiu jitsu, e entre outras advindas da cultura japonesa e chinesa, como o kung fu, aikido, o judô e outras, que utiliza armas que foram confeccionadas a partir de ferramentas de trabalhos. Desse modo o ensino das lutas se faz importante no contexto escolar, pois nos remete uma educação da cultura e do corpo, nesse sentido, “[...] as lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem”. (FERREIRA, 2006, p.37).

Porém o que percebemos em vários estudos que abrangem formação profissional e as práticas pedagógicas, é um grande número de professores perdidos nas escolhas de conteúdos quando têm que inovar o ampliar as possibilidades pedagógicas de aprendizagem do aluno e, muito mais ainda, quando o tema conteúdo é o de lutas. Para tentar atenuar essa situação e sugerir práticas, no Brasil, os PCN – Educação Física, que orientam a seleção de conteúdos de ensino, conceituam a prática dessa atividade física nas aulas, para o desenvolvimento do conteúdo lutas nas aulas de EFE. Demonstrando aqui o seguinte termo:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1998).

Além do argumento da falta de conhecimento para trabalhar o tema lutas, temos as reivindicações de profissionais e leigos contra o ensino de lutas na EFE, sendo discutido que o ensino estimulará uma maior

violência e os alunos se tornarão mais adeptos a brigas no âmbito escolar e também fora dele. Quanto a este aspecto Campos (2014) nos sinaliza que luta é diferente de briga e o ambiente onde é desenvolvida, normalmente, segue padrões de segurança e disciplina que estimulam o respeito ao adversário, assim,

[...] além da prática de valores morais e éticos um adversário deverá ser respeitado e a solução para a oposição deverá ser resolvida obedecendo a regras que determinam os movimentos, portanto, a violência está mais sobre controle que em um nicho social qualquer. (CAMPOS, 2014, p, 22)

A partir desses pontos de vista, um problema se configura: notamos que precisamos de uma maior conscientização por parte desses profissionais para aderirem o ensino das lutas e de todos os outros componentes da Educação Física na EFE. Indagamos, será que é possível que isto esteja acontecendo e os estudos apresentados têm retratado exatamente esses benefícios e práticas não realizadas aqui relatadas?

Para entendermos isso analisaremos os estudos, por meio de pesquisas na área científica, esclarecendo e norteando sobre qual é o conteúdo de lutas que deve ser ensinado na escola pelo professor de Educação Física não habilitado em lutas. Assim o presente artigo tem o a finalidade de verificar por meio de um levantamento de estudos publicados através de artigos, dissertações e teses sobre o ensino das lutas na EFE, com o objetivo de identificar as lacunas presentes ainda em nosso século XXI sobre esse conteúdo que está presente em nossa sociedade desde a antiguidade.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão literária, do tipo estado da arte realizada a partir de uma de uma análise criteriosa, sobre a produção acadêmica referente à aplicação das lutas como conteúdo de ensino no âmbito escolar. As pesquisas denominadas estado da arte têm o objetivo de discutir e descrever certo conteúdo acadêmico, que vêm sendo publicado e estudado em diversos locais e períodos, podendo estas ser publicadas em artigos, dissertações e teses. (FERREIRA, 2002).

Foram selecionadas publicações que se referiam à aplicação pedagógica das lutas na EFE. Não consideramos estudos com enfoque no alto rendimento, lesões comuns no esporte, suplementação e desempenho, como também trabalhos que abordavam apenas questões históricas, sem aplicação da prática.

De imediato com o levantamento preliminar das produções, observamos uma pequena produção na área, por este motivo não limitamos nossa busca, abrangemos os campos tanto por produções de artigos quanto de dissertações e teses de periódicos indexados e não indexados. A coleta de dados foi feita no periódico Capes, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Em todas as buscas foram colocados os seguintes descritores: lutas; lutas e escola; lutas e educação física escolar; pedagogia das lutas; práticas pedagógicas, capoeira, judô; Karatê, Kung Fu; artes marciais, apenas na língua portuguesa. Foi delimitado o período de publicação, do ano de 2000 a 2015, pelo fato de que as lutas foram introduzidas na EFE a partir de 1998 (BRASIL, 1998), instigando-nos desse modo a mapear o que foi publicado a partir do novo século.

A partir dos textos selecionados, os dividimos em diferentes categorias para direcionar os estudos em suas diferentes dimensões, seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (2010), sendo elas:

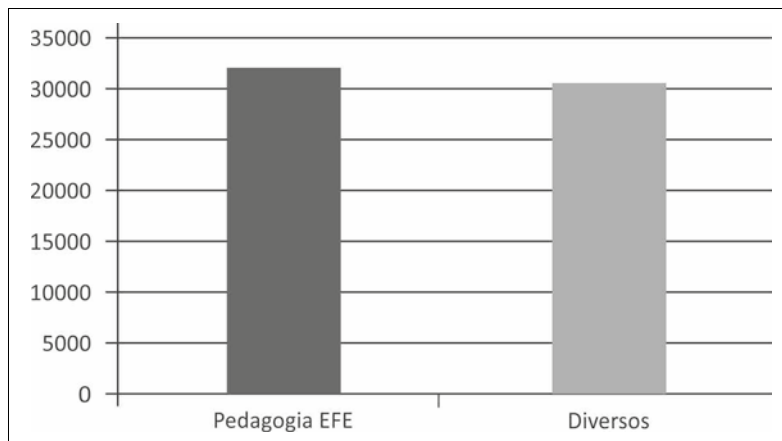
1. Lutas e pedagogia: artigos relacionando a pedagogia no ensino das lutas sem delimitar a modalidade, sendo estes tanto em âmbito escolar como em escolas informais.
2. Lutas como conteúdo curricular da EFE: textos que questionam a inserção das lutas, através de argumentos que debatem a respeito da incorporação do conteúdo nas aulas de EFE.
3. Modalidades específicas e prática pedagógica: abordagem de uma modalidade específica em âmbito escolar, quanto à prática pedagógica, métodos utilizados, como também os benefícios no ambiente escolar.
4. Dissertações e teses: textos que caracterizam os procedimentos pedagógicos do ensino das lutas e de suas modalidades específicas nas escolas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao buscar o tema lutas na Educação Física foram encontrados 62.800 resultados, sendo que 32.200 eram relacionados à pedagogia na EFE, os outros 30.600 referiam-se a parte histórica, desempenho esportivo, lesões nas lutas, dentre outros (gráfico 1).

Apesar das buscas serem realizadas com palavras relacionadas á lutas na EFE, encontramos vários artigos referentes à melhora de performance, o que nos levou a ideia que a preocupação com o alto rendimento está predominando o campo de pesquisa na área de luta, quando comparado a questão pedagógica.

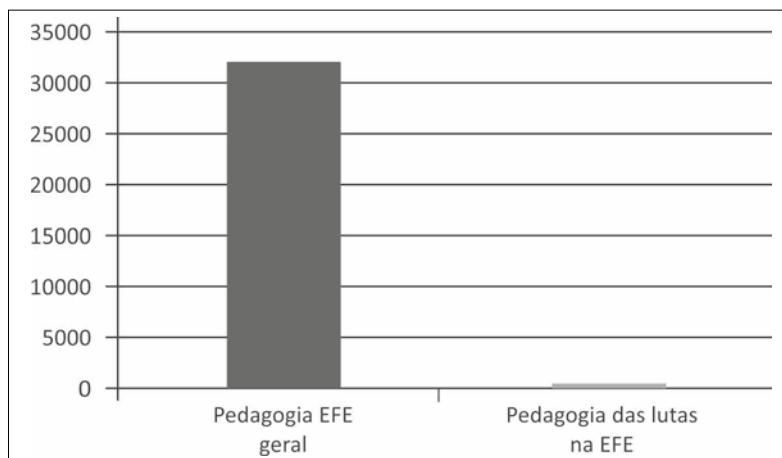
Gráfico 1. Reconhecimento global do tema: lutas e EFE.



Fonte: dos autores, 2015.

Dos 32.200 referentes à pedagogia na EFE, analisando os títulos expostos, obtivemos apenas 20 que abordam o tema específico das lutas na EFE, em que os demais textos encontrados retratavam a Educação Física em um plano maior, não citando especificadamente o tema das lutas. (gráfico 2).

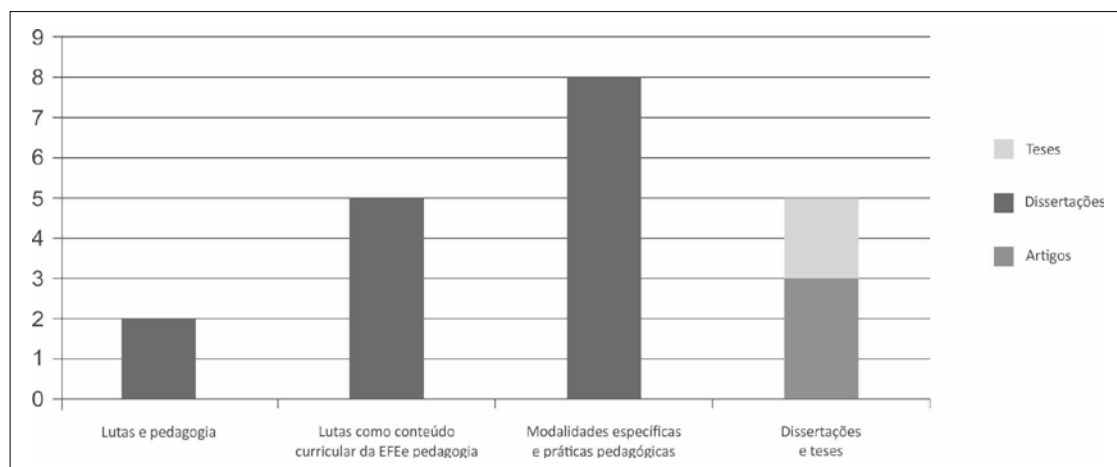
Gráfico 2. Reconhecimento da abordagem do tema lutas na EFE no cenário de publicações referentes à pedagogia.



Fonte: dos autores, 2015.

Dos 20 textos encontrados, uma vez classificado de acordo com as categorias de análise, encontramos as distribuições, presentes no gráfico 3.

Apesar de encontramos um número significativo de publicações relacionadas a pedagogia e EFE, o tema específico lutas se mostra bastante defasado, com apenas 20 textos, demonstrando a falta de interesse dos pesquisadores sobre a implantação das lutas como conteúdo escolar, que é um tema que traz conflitos quanto aos seus reais benefícios, diante dos professores e até mesmo da sociedade.

Gráfico 3. Distribuição da produção.

Fonte: dos autores, 2015.

Podemos verificar a partir do gráfico 3, que as 20 publicações se diferiram em abordagens distintas e com isso foram agrupadas em quatro categorias. Ao aprofundar-nos em cada uma delas, temos que na categoria 1 lutas e pedagogia, os autores dos dois artigos encontrados buscaram desvendar qual o tipo de metodologia ou didática aplicar nas aulas de lutas, porém não restringiram às aulas de EFE, mas também em escolas informais de lutas, ou seja, existe uma preocupação com didáticas específicas das lutas, frente aos mestres e profissionais da área. Nesta categoria destacam as seguintes obras relacionadas:

- RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.
- GOMES, M.S.P., et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista movimento**. v.16, n.2, p.207-227, 2010.

Na categoria 2, lutas como conteúdo curricular da EFE, encontramos cinco artigos relacionados especificamente das lutas na EFE, em que os autores abordam a temática global das lutas no sistema escolar. Ferreira (2006) prioriza em seu trabalho verificar como os professores estão utilizando os PCN em suas aulas de Educação Física ao se tratar das lutas. Nascimento e Almeida (2007) propõem reflexões sobre o tema em âmbito escolar, e possíveis intervenções realmente efetivas no contexto educacional básico.

Todos os artigos relatam a preocupação da abordagem do conteúdo correlacionando com a violência, com a tendência da educação militarista, que possuía o caráter de combate. Porém, o intuito do ensino das lutas na EFE estabelecidos pelo PCN, é de proporcionar diversidade cultural e ampliar conhecimento corporal, socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. Portanto, a luta deve ser abordada não apenas por questões técnicas e táticas e sim, como aporte histórico-cultural, com caráter lúdico e seu ensino transformado didaticamente para melhor se adequar ao ensino escolar.

Uma problemática mencionada nos textos foi a falta de preparo dos professores para lecionar o tema proposto. Sá (2014) e Ferreira (2006) relatam uma menor adesão dos profissionais devido a insegurança frente ao conteúdo e expõem a necessidade de capacitação dos professores.

Devemos evidenciar também, que dos cinco artigos encontrados dois são de um mesmo autor denominado Nascimento P. R. B., como se pode notar na relação de obras a seguir, publicadas no ano de 2007 e 2008, mostrando um maior interesse por parte do pesquisador em buscar respostas sobre os conteúdos de lutas na EFE.

Outro ponto relevante é que dos cinco artigos encontrados, apenas um foi publicado em revistas indexadas, portanto, apesar de o assunto ser escasso, a divulgação em revistas não indexadas diminui o alcance da leitura de sua produção, assim restringindo ainda mais o tema lutas na EFE. Na sequência as obras encontradas nesta categoria:

- FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar, **Revista de Educação Física**, v.12, n.1, p. 36-44, 2006.

- LEITE, F.F.; BORGES, R.S.; DIAS, T.L.V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína -TO. **Revista Científica do ITPAC**. v.5, n.3, 2012.
- NASCIMENTO, P.R.B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, **Movimento**, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.
- NASCIMENTO, P.R.B. do. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, v.7, n.1, p.36-49, 2008.
- SÁ, R.D. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. **EFDesportes**. n.193, 2014.

A categoria 3 foi destinada aos artigos sobre a pedagogia em modalidades específicas das lutas, encontramos para este, oito artigos, representando a categoria de mais resultados. Os artigos expostos se referem à prática pedagógica do professor perante o ensino de um determinado tipo de luta na EFE, a modalidade mais abordada nos estudos foi a capoeira, relatando nos artigos o processo de ensino-aprendizagem, como também a didáticos processos metodológicos, principalmente desta modalidade de luta na EFE.

A capoeira está presente em nosso país desde a metade do século XVI, em que os escravos a criaram como uma força de lazer e relaxamento, além de ter uma pluralidade de conhecimentos, demonstrando o jogo de combate, a música, o companheirismo, como cita Mello (2002, p.2) "A capoeira é plural, e nela o lúdico e o combativo interpenetram-se, caracterizando-a como jogo, luta e dança.", sendo assim uma modalidade rica para ser trabalhada em ambiente escolar, dando-nos a oportunidade de trabalhar com a interdisciplinaridade.

Outra modalidade encontrada foi o karate, abordado em um artigo escrito por Lopes e Tavares no ano de 2014. Existe a possibilidade que estas duas modalidades, mais enfocadas tematicamente por terem uma maior popularidade de ensino nos currículos das escolas no Brasil. A seguir a relação de referências encontradas nesta categoria:

- CIRQUEIRA FALCÃO, J.L. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Revista Pensar a Prática**. v.7, n.2, p.155-170, 2006.
- LOPES, Y.M.S.; TAVARES, O. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de Karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**. v.25, n.1, p.67-79, 2014.
- MWEWA, C.M. Inconformação, confirmação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo. **Revista Movimento**. v.17, n.3, p.215-232, 2011.
- NORONHA, F.D.; NUNES PINTO, R. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. **Revista Pensar a Prática**. v.7, n.2, p.123-138, 2006.
- SILVA, P.C.C. da. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de ciência do Esporte**. v.33, n.4, p. 889-903, 2011.
- SILVA, L.C.D. da; FERREIRA, A.D. Capoeira dialogia: o corpo e o jogo de significados. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 665-681, 2012.
- SILVA, L.M.F.; RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de Educação Física. **Educação Temática Digital**. v.15, n.1, p.87-106, 2013.
- SOUZA, S.A.R. de; OLIVEIRA, A.A.B. de. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**. v. 12, n.2, p.43-50, 2001.

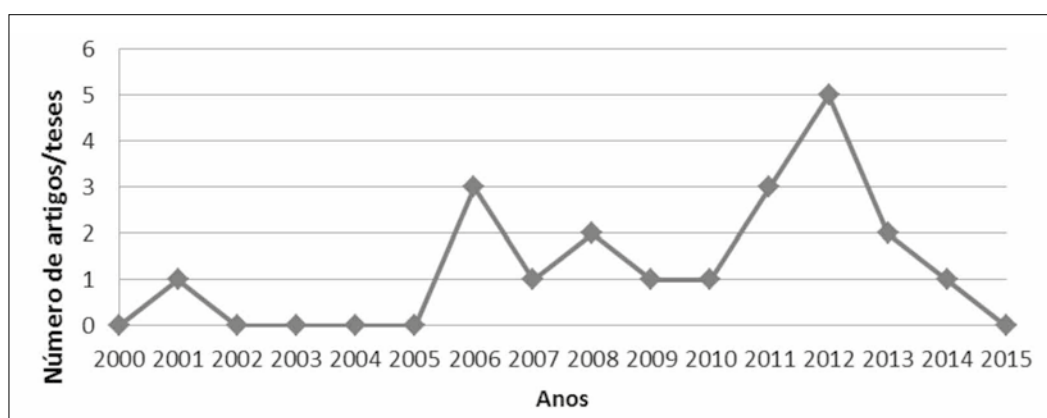
Por último temos a categoria 4 que separamos as dissertações e teses que apresentam um estudo mais aprofundado no assunto, foram encontradas cinco pesquisas, sendo três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Uma dissertação e uma tese estudaram o ensino da capoeira na EFE, já as outras três abordaram a temática do ensino global das lutas na EFE, relatando procedimentos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem das lutas na EFE. Nesta categoria destacam as seguintes referências:

- CESAMA, J. **Práticas corporais alternativas e educação física: entre a formação e a intervenção**, tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- GOMES, M.S.P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**; dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, 2008.

- RUFINO, L.G.B. **Campos de luta: o processo de construção coletiva de um livro didático na educação física no ensino médio**, dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.
- SILVA, C.C. da. **O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de educação física escolar**. Tese (doutorado), Programa de pós-graduação em educação, UNICAMP. 2009.
- SILVA, L.M.F. **O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico**, Dissertação (mestrado), Universidade Estadual Paulista, 2012.

Em termos de publicações por ano, verificamos que por meio do gráfico 4, que logo que foi publicado pelo PCN o ensino das lutas na EFE não obteve muitos estudos entre artigos, dissertações e teses. Nessa primeira década do novo século XXI, encontramos dez pesquisas sobre o tema, sendo uma 1 por ano. O ano de 2012 foi o que mais encontramos estudos, tendo cinco ao total, sendo três artigos e duas dissertações. Não se observa desse modo uma linha crescente de pesquisas sobre a tematização das lutas na EFE nos últimos 15 anos entre artigos, dissertações e teses, demonstrando o pouco interesse perante os pesquisadores e profissionais da área em desvendar as problematizações do tema abordado.

Gráfico 4. Bibliografia por data de publicação.



Fonte: dos autores, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento de dados que coletamos e na discussão, notamos que há uma lacuna grande entre a produção de estudos sobre a prática de lutas na EFE e efetiva prática nas escolas. Inúmeras são as questões, destacando sempre o desconhecimento do professor e o envolvimento com conteúdos novos para promoção do ensino e aprendizagem do aluno. Assim podemos concluir que neste século ainda não há um interesse explícito em desvendar os conhecimentos e as práticas desse conteúdo nas aulas de EFE.

Os resultados de estudos encontrados referentes às lutas no contexto escolar foram pequenos e indicaram que a maior parte da literatura aborda o processo pedagógico das lutas, referentes à prática da capoeira, podendo ser influenciado pelo contexto histórico da modalidade no país.

Observamos também que existem trabalhos que debatem a questão pedagógica das lutas não orientadas às questões escolares e sim em âmbito extraescolar ou à educação informal.

Notamos que logo que foram incorporadas pelo PCN as lutas na EFE não foram publicados muitos artigos relacionados ao tema, contudo no início do século XX, iniciou o interesse pelo assunto, porém esse interesse se estagnou. Em 2012 encontramos o maior número de publicações, mas logo houve uma queda nos anos seguintes, demonstrando um desinteresse por parte dos pesquisadores, sobre o tema.

A pequena quantidade de publicações na área de lutas na EFE, apontada por este estudo, reflete a fragilidade de aporte científico deste assunto. Portanto, acreditamos que são necessários mais estudos de caráter longitudinal, visando comparar os efeitos da incorporação das lutas na EFE e assim subsidiar os professores que desejam trabalhar esse conteúdo nas aulas.

Por fim, após termos realizado o levantamento das publicações referentes às lutas na EFE, observamos, mais uma vez, de forma clara que ainda existe uma grande lacuna na literatura e que o assunto ainda tem muito a ser explorado no século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>, acesso em: 10 maio 2015.

CAMPOS, L.A.S. **Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar, **revista de Educação Física**, nº 135 – novembro de 2006, p. 36-44.

FERREIRA, N.S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação e Sociedade**. [online].v.23, n.79, p. 257-272. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**, 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, A. da S. “A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal.”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII, 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. **Anais...** Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 17, 2002.

NÓBREGA, T.P. da; DIAS, J.C.N.S.N. Mais alto, mais forte, mais veloz: expressões da corporeidade. In: MOREIRA, W.W.; BENTO, J. (Org.). **Citius, Altius, Fortius**: Brasil, Esportes e Jogos Olímpicos. Belo Horizonte: Casa Da Educação Física, v. 1, p. 61-74, 2014

PEREIRA, A.M. **Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa**. 2006. 386 f. Tese (doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Ciências do Desporto, Universidade Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2006.

SÁ, R.D. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires. n.193, 2014.

R. João Miguel Hueb, 846
Cidade Jardim
Uberaba/MG
38030-010